

CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DE FITÓLITOS PARA A RECONSTRUÇÃO PALEOAMBIENTAL NA LAGOA DO URI, SEMIÁRIDO DE PERNAMBUCO

Doutoranda: Débora Albuquerque Meira Coelho Ramos

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Barros Corrêa

RESUMO

A análise da morfologia das assembleias de fitólitos de solo e/ou sedimentos é um importante método para os estudos que tratam das reconstruções paleoclimáticas. Os fitólitos são partículas microscópicas que se formam por precipitação de sílica amorfa entre e nas células de diversas plantas vivas, que se agregam ao solo após a morte da planta. O estudo destas partículas permite identificar características da vegetação pretérita auxiliando o estabelecimento de relações com o paleoambiente e agregando valor as demais técnicas utilizadas para fins paleoclimáticos. A Lagoa Uri de Cima é um sítio arqueológico a céu aberto situado no semiárido Pernambucano, com preenchimento sedimentar datado de 34 a aproximadamente 4 mil anos AP. A partir da constituição das assembleias de fitólitos da vegetação de gramíneas e de sedimentos foram definidos índices entre a proporção dos morfotipos de Poaceae e dicotiledôneas, e entre os morfotipos de subfamílias de Poaceae. Além dos índices, outros gráficos foram criados para representar a distribuição por níveis estratigráficos dos fitólitos e de outros biominerais encontrados nas amostras analisadas. Independente da semiaridez atual, a área da lagoa encontrou-se vegetada permanentemente, a despeito de suas condições edáficas, o que explica a recorrência de fitólitos encontrados nos diferentes níveis. Os elementos identificados sugerem mudanças ambientais ocorridas entre os níveis apresentados, corroborando os dados relativos à sua cronologia por LOE e análises sedimentológicas.

Palavras-chaves: Fitólitos, Biominerais de sílica, Reconstrução paleoambiental, Morfoestratigrafia, Semiárido Nordeste.